AVEIRO, 20 DE MARÇO DE 1971 * ANO XVII * N.º 852

Litoral

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

O PORTO E A BARRA

Conforme aqui previramos, o acto de posse de Eduardo Cerqueira nas funções de Presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro foi acontecimento relevante: o vasto salão da Junta Distrital encheu-se e transbordou de assistência ao mais alto nível das hierarquias da administração e da economia regionais, tanto como do povo aveirense sem responsabilizada qualidade mas com louvável empenho pelos interesses portuários, hoje, porventura, o mais válido fundamento das nossas esperanças de progresso económico. Mas estavam ali também — o que é deveras significativo — o Governador Civil e o Presidente da Acção Nacional Popular de Viseu: presenças que, ao lado das mais destacadas entidades do Distrito de Aveiro, e em momento tão expressivo, certamente significam o inteligente reconhecimento de que o porto de Aveiro, tendo as suas portas no Atlântico, pode ser franqueado acesso e promoção da riqueza beirã. Ao acto presidiu o Chefe do Distrito; e o Dr. Vale Guimarães, tão fluente quanto consequente, traçou a importância da zona litorânea aveirense, sublinhando que o surto do tráfego portuário, pelos números crescentes do seu movimento, revela inequivocamente que o porto de Aveiro tem que ser, por imperativos duma predestinação que está para além do que ocasionais políticas queiram ou não queiram. E esta verdade — disse ainda — começou auspiciosamente a ser entendida nas superiores instâncias. Daqui resulta — continuou — que o cargo, em que o empossado momentos antes fora investido, traria a Eduardo Cerqueira tarefa tão pesada quanto aliciante; mas a escolha recaíra em quem, na sequência de funções desempenhadas por alguns dos mais distintos e dinâmicos aveirenses, tem ombros bastante robustos para as responsabilidades a que foi chamado. Aliás — acrescentou — o porto de Aveiro não é produto de técnicos (embora alguns, que citou, muito mereçam pela sua competência e devotação), mas de políticos aveirenses persistentes, de elevada craveira mental e moral, com José Estêvão a abrir o rol. De resto — disse ainda — a eleição e a escolha de Eduardo Cerqueira foram também homenagem aos seus altos merecimentos de inteligência e ciência dos problemas aveirenses, históricos e actuais, pois que ele se cota nos mais altos níveis da cultura local — e não só: também da estrénua devotação pelas coisas locais.

Falou depois o empossado: primeiro, em palavra solta, sentida e impressiva, evocou homens e factos relacionados com a história do porto de Aveiro; e assim preambulou o trabalho que seguidamente leu — magnífica monografia para reler e meditar — dizendo, finalmente, dos seus propósitos de bem servir, com aquele acento de modéstia que lhe é peculiar. Desse excelente trabalho reproduzimos o seguinte passo:

«/…/ Os nossos pressentimentos e prognósticos de há meio século e os que o tempo confirmou ou veio a provocar, poderiam considerar-se eivados de parcialidade bairrista, de amplificados por um afecto que perdera o sentido das proporções e da objectividade. Mas as perspectivas de um porvir de horizontes rasgados não constituem imaginação com ânsias desmedidas dos naturais.

Técnicos franceses encarregados oficialmente de se pronunciar, no aspecto económico e demográfico sobre as provindouras possibilidades da região, e de definir um objectivo do seu desenvolvimento, a prazo largo, que habilitasse a fundamentar o plano regional, insuspeitamente, despidos de todo o sentimentalismo que possa criar ilusões aos naturais, revelaram-nos cifras que, nem a nossa sóbria modéstia nem a nossa audácia de desejar, nunca haviam imaginado.

Na frieza dos cálculos, admitem possibilidades futuras para a cobertura, num quadrilátero delimitado pelo Forte da Barra, Aveiro, a Ilha da Testada e a desembocadura do Vouga na Ria, de instalações portuárias e industriais, numa área de 4 000 hectares; e concluem considerando possível, nessa zona, um tráfego teórico de 40 milhões de toneladas de mercadorias diversas. Remotamente julgam mesmo verosímil que esse número surpreendente possa ser excedido.

Bem notamos que esta estimativa alude a um tráfego teórico.

Continua na página quatro

CONNOSCO AO SERÃO

IDÁLIA SÁ-CHAVES

NOITE PRIMEIRA

As pessoas não precisam de estar para constituirem presença. Um familiar que parte deixa nos outros uma vivência, uma forma de estar na vida, que perdura para além de si próprio e o prolonga. Alguém que fala ou escreve comunica, pela linguagem, as coordenadas da sua própria estrutura, e essa será uma presença ainda que o Autor esteja ausente.

Foi assim que Brecht passou o serão connosco: através dum poema.

A ideia é um «ovo de Colombo» e deslumbrou-nos. Tinham ensinado História a Brecht: — nomes famosos de homens, que ganharam batalhas, descobriram novos mundos, desbravaram caminhos…;

— datas inesquecíveis de vitórias conseguidas…;

— intermináveis conjunturas de causa-e-consequência na vida das civilizações…

Nada disso o encantou. E, portanto, nasceu o Poema:

«Perguntas dum operário que lê».

Em síntese:

— Atrás de cada nome escrito a ouro e adjectivos altamente qualificativos, uma multidão de gente simples e anónima a construir as vitórias. Ingrato silêncio, a História lhes devota. Com efeito, para que o Herói vivesse, alguém tirava a água do poço, alguém amassava o pão, alguém colhia frutos, alguém remendava a malha das cotas…

Foi a esse alguém, que a História nunca pagou.

NOITE SEGUNDA

Com o **Litoral**, veio muita gente ao nosso serão. Os amigos de sempre e hoje, Araújo e Sá, Jesus Zing, Frederico de Moura, António Leopoldo, Alves Moreira, que aparecem normalmente ao sábado…

Pois foi com o Senhor Presidente que nos encontrámos em franco e mudo diálogo. Sugeria ele, que o «aveiro-anónimo» — construtor, Ontem, do presente e, Hoje, construtor do futuro — fosse simbolizado de forma concreta.

Habituados como estamos a Heróis, muito nos agradou pensar em jeito de quem diz:

«Vês Brecht, como o teu pensamento é perene e a comunhão possível ?»

NOITE TERCEIRA

Quisémos ficar sós ao serão. Deambulávamos pelos caminhos da Liberdade à luz morna da nossa sala.

« — É espantoso, dizia eu, como, duma geração para outra, a Mulher rompeu com preconceitos acumulados durante séculos ! Quase sùbitamente, situou-se na Cultura, e hoje está estruturalmente integrada na sociedade. Por mim falo: integrada, consciente e liberta.»

No lento cavaqueio a caminho do nosso encontro, acrescentaste:

« — Se pensarmos que esta liberdade, que vivemos agora, é a concretização duma libertação pressentida pelos nossos Pais e por eles construída em nós, libertando-nos de peias que tanto os acorrentaram… certo é que devemos às anónimas gerações de há 20, 30 anos o tributo do nosso reconhecimento.»

É feito de macia gratidão o monumento particular que juntos erguemos aos nossos, no serão daquela noite.

Março-71

RETROSPECTIVA DE

Mestre Resende

Constitui acontecimento do mais alto nível cultural, entre os maiores aqui verificados nos últimos tempos, a Retrospectiva que se patenteia — e agora se prolongará até ao dia 28 do corrente — no Salão Municipal de Cultura. Pena que até agora te-

Continua na página três

REVERSO

POP FESTI-FESTIVAIS

MANUEL PACHECO

O discutidíssimo Festival das canções ligeiras polarizou a quase totalidade da produção do País, que passou parte da melodotrágica noite, de 11 do pretérito mês, frente aos *écrans;* outra parte mais ou menos «in-feliz» conseguiu assistir ao vivo ao desenrolar daquelas que se candidatavam ao título, enfiada nos *smokings*, com odor da mistura em partes de um para três de traça e perfume «Nuit de Noël». Não me proponho cortar no *smoking* de cada um, mas cortar nas canções e colá-las de molde a formar o trinómio que porventura seria o ideal — POEMA (Cavalo à solta) — ORQUESTRAÇÃO (Menina) — INTERPRETAÇÃO (Paulo de Carvalho).

O trabalho honesto daqueles que lutam para elevar o nível da música ligeira, para um possível confronto com a dos restantes países da Europa, não se pode pôr em dúvida. Tarefa difícil; neste ponto estamos de acordo.

Dir-me-ão: Mas é assim que se pode fazer algo de positivo

Continua na página três

O MEU GABÃO DE AVEIRO

DR. VASCO DE LEMOS MOURISCA

ACALENTAVA, de há muitos anos, a esperança de vir a ter um gabão de Aveiro. Diziam-me, porém, que a Cidade da Ria já não tinha alfaiates que o fizessem. E a possuir uma peça parecida não valeria a pena. Sim, na verdade, eu queria o autêntico.

No alvorecer de 1971, decidi-me: fui a uma casa de pronto-a-vestir e perguntei:

— Tem gabões de Aveiro ?

O empregado respondeu que, feitos, não havia. Mas que mandaria fazer, quando eu quisesse.

Adiantei outra pergunta:

— Vocês têm os moldes do gabão autêntico ?

Que não, que não tinham. Mas que no Turismo havia um, na colecção dos trajos aveirenses, e iriam lá copiar o modelo.

Foi o que eu quis ouvir, até porque eu não tinha uma ideia precisa do gabão de Aveiro.

Lembrava-me de o ter visto, em tempos, há muitos anos, quando frequentei um ano o Liceu daqui.

Fui logo ao Turismo, onde duas senhoras muito gentis me mostraram os trajos em manequins. Ali estava o gabão, o típico gabão de Aveiro.

Fui, dali, ao meu alfaiate.

No caminho, todavia, parei no estabelecimento de lanifícios do meu amigo Tércio Guimarães e contei-lhe os passos dados.

Gentilmente, mostrou-me a fazenda indicada para os gabões — um tecido forte, encorpado, com duas correduras palpáveis: uma para a água escorrer, outra para não escorrer a água.

— Vou aqui ao lado, ao seu vizinho, ver se ele me faz o gabão.

— Escusa de ir, que não faz. Isso é obra só de velhos alfaiates de Aveiro, os que outrora os fizeram, quando esse trajo foi grande moda.

— Vou entretanto.

E fui. O Brito riu-se e respondeu-me peremptòriamente que não faria o gabão. O gabão de Aveiro era um clássico de renome regional. Ele nunca tinha feito nenhum.

— Mas vai fazer, agora.

— Nessa não caio eu. Eu só faço aquilo que sei. E como nunca fiz nenhum, não vou experimentar agora.

Voltei ao estabelecimento do Tércio Guimarães.

— Talvez, Dr., um alfaiate ali adiante,

Continua na página três

LINÓLEO DE OPEDRO

UM GRANDE REI EM SUA CASA

SÓ POR 2 000$00

Mobílias de estilo e cosinha ao preço da fábrica

RUA DR. ALBERTO SOUTO, 45
(Junto à Avenida Dr. Lourenço Peixinho)
e RUA DO GRAVITO, N.º 51
AVEIRO

Anúncio

2.ª Publicação

José Alves de Faria, Chefe da Repartição de Finanças do concelho de Aveiro e Juiz Auxiliar do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos do mesmo concelho:

Faço saber que, pelo Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos do concelho de Aveiro e nos autos de execução fiscal em que é exequente a Fazenda Nacional e executada a firma «PRANTOS & MOREIRA, L.DA», com sede em Cabreira — Aradas, no dia 16 de Abril próximo, pelas 10 horas, no mesmo lugar e no local do estabelecimento, vai pela 1.ª vez à praça:

Um motor central de distribuição de energia, a gasóleo, de marca «SAMOFA», de nacionalidade holandesa, com a força de 30 H. P. e 1 500 rotações por minuto, com o n.º de fabrico 3 970, em razoável estado de conservação, que vai à praça pelo valor de dez mil escudos.

São, por este meio, citados os credores desconhecidos bem como os sucessores dos credores preferentes, com garantia real, sobre o bem penhorado.

Aveiro, 3 de Março de 1971.

O Escriturário,
Manuel Rodrigues da Silva

Verifiquei.
O Juiz Auxiliar,
José Alves de Faria

Litoral — Ano XVII — 20-3-1971 — N.º 852

M. Gonçalves Pericão

RINS e VIAS URINÁRIAS

Cons. Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Consultas marcadas pelo telef. 94163.

Trespassa-se

— casa de Mercearias, vinhos e Miudezas, com boa clientela, por motivo de retirada para a Alemanha.

Bairro de Santo António, n.º 1 — Caião, Esgueira. Informa: telef. 22979.

Rádios — Televisão
Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços
Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B - Telef. 22349
AVEIRO

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças das Senhoras — Operações
Consultório
Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 28-A-2.º — às 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 15 às 16 h
Telefones 23 182-75-45 75 75-277
AVEIRO

Fábricas Aleluia

Azulejos
Louças
DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS
Cais da Fonte Nova
AVEIRO

Vendem-se

— em estado de novos, móveis, colchoaria, balança comercial, fogão industrial vidros, frigorífico, cadeiras, lavatórios, *scooter Carina S 170*, *mota Jawa 2,5*, garibaldes, etc.

Das 14 às 17 horas, na Rua das Marinhas, 39, (junto à Praça do Peixe).

António Brandão

ADVOGADO
TRAVESSA DO GOVERNO CIVIL, N.º 4-1.º
Telef. 23459 AVEIRO

Aluga-se Armazém

— na Rua do Seixal, 15 e 15-A, r/c, com 70 m², com 2 entradas largas, podendo arrendar-se mais 150 m² contíguos. Telef. 24794.

Automóveis de Aluguer
de
NEVES & FILHOS, L.DA
Aveiro, Telefs 22783

PRÉDIO — VENDE-SE

— na Rua de Sá, n.º 5, em Aveiro.

Tratar pelo telef. 23129.

João Palmeiro

Médico Especialista em NEUROLOGIA
Assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra
(Doenças dos Nervos)
Consultas às 3.as e 6.as feiras (a partir das 15 horas)
CONSULTÓRIO: *Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 16-1.º Esq*
AVEIRO
Telef. 24935

Armazém

aluga-se, na Travessa do Canto.

Informa: PASTELARIA AVENIDA.

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina
DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS
RAIOS X
ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL
No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dt.º — Telefone 23 875 — a partir das 13 horas com hora marcada
Residência — Rua de Ílhavo, 106-3.º Telefone 22 760
EM ÍLHAVO
No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.
Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas

Prédio - Vende-se

— na Rua de Manuel Firmino, com frentes para a mesma rua e para a Rua do Campeão das Províncias.

Trata: Alfredo Bacelar — telefone 22465 — Aveiro.

Terrenos, Quintas, Prédios

Se pretende comprar ou vender, não o faça sem consultar a

Desertas — Imobiliária Turística, L.da

Av. Salazar, 46 r/c Esq. - Telef. 24494

AVEIRO

PARA OS SEUS OLHOS

NASCIMENTO
RUA COMBATENTES, 18
Telef. 24252 AVEIRO

Colecção 71
Óculos de Sol
Últimas Novidades

AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand B M W

de: *Rep. Aveirauto, L.da*

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 181 — Telef. 22187 — AVEIRO

AUMENTE A SUA VISTA
Preferindo um bom Oculista
OCULISTA VIEIRA
Entre todos o primeiro no fornecimento de óculos por receita médica e para todos os fins
OCULISTA VIEIRA
(Óptica Médica desde 1946)
Propriedade da OURIVESARIA VIEIRA
Rua de Viana do Castelo, 21 - Telef. 23274 - AVEIRO

FRIEIRAS

QUE FLAGELO...

Só as tem, quem as deseja ter!
Usando QUEIMAX, desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

A' venda nas Farmácias

Pinhal e Eucaliptal

— VENDE-SE a 140 kms. de Lisboa, grande área, pinheiros de todos os tamanhos, bom terreno, a 200 m. de estrada alcatroada, com várias estradas interiores.

Preço 2 700 contos.

Sou o próprio. Resposta por escrito para Av. Miguel Bombarda, 29-6.º P. 1 — LISBOA.

AMORIM FIGUEIREDO

Médico Especialista
OSSOS E ARTICULAÇÕES
Consultório:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 51
Telef. 24355
AVEIRO
2.as, 4.as e 6.as — 15 horas
Residência
Telef. 66220

Viajante - Recauchutagem

— para a zona de Aveiro; boas condições.

Resposta ao Apartado 49, Marinha Grande.

M.ª Luísa Ventura Leitão

MÉDICA
Recuperação funcional de doenças bronco-pulmonares
Consultas às terças e quintas-feiras às 16 horas (com hora marcada)
CONS.: *Aven. Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E* Tel 24790
RES.: *R. Jaime Moniz, 18*-Tel. 22877

Aluga-se

— 1.º andar, com 7 divisões, na Rua do Gravito, n.º 36, em Aveiro. Trata Cooperativa Militar.

M. Bem Cónego

MÉDICO
Doenças da BOCA e DENTES
Cons.: R. Cons. Luís de Magalhães, 39A-2.º
Telef. 24102
AVEIRO

Vendem-se

— dois terrenos para duas moradias, na praia da Barra.

Informa: Rua Tenente Resende, 26, Telef. 22501, em Aveiro.

Habitação

— com lojas anexas para qualquer negócio, no melhor local de S. Bernardo. ALUGA-SE.

Informa: Telef. 23409, em Aveiro.

O meu gabão de Aveiro

Continuação da primeira página

atrás da capela de S. Gonçalinho. Talvez esse.

Depois de várias perguntas orientativas, fiado no velho rifão de que quem tem boca vai a Roma... *— e eu só queria ir ali à Travessa de S. Roque ! — lá fui andando, guiado pelas claras e prontas informações deste gentil e bom povo de Aveiro.*

O mestre, debruçado sobre uma roupa, nem deu por mim. Atendeu-me, desembaraçadamente, a mulher, que logo duvidou de que o marido o fizesse. Consultou-o, entretanto. Era, realmente, impossível: ele via mal, estava muito trôpego e isso de gabões já lá ia...

Amigo Tércio Guimarães não desarmava:

— Talvez na velha Rua Direita, sabe onde é ?

— Sei, sei... a Rua Direita tortamente virada Rua dos Combatentes. O alfaiate é lá adiante, quase no largo onde havia uma estátua-menina que deve ter ido para a Lua com os astronautas do Apolo 14... Vou lá ver. Talvez ele esteja disposto.

Mas não estava. Tinha muito que fazer e até já nem se lembrava de onde tinha metido os moldes !

Tércio Guimarães bem queria ser-me agradável ! Mas estava embaraçado.

Nisto, entra o Brito:

— Lembrei-me agora de um colega meu, que lhe faz o gabão: ali o Melo.

O Tércio mandou comigo uma gentil funcionária, ensinar-me onde era o Melo.

— Não, não. Já não tenho vista para isso.

Relatei-lhe os embaraços e os colegas dele que havia abordado. Então, o velho alfaiate levantou os olhos da obra que estava sobre a mesa, fitou-me e disse, com a solenidade de quem comuta uma pena de morte:

— O Senhor João Vilar, da Ourivesaria Vilar, trazia, ontem à noite, um gabão muito bem feito. E ele não tinha gabão. Quem fez o dele poderá fazer o seu.

Fui direito à Ourivesaria Vilar.

Sim, era verdade, João Vilar tinha um bom gabão, o autêntico gabão de Aveiro. Não era, porém, novo: tinha-o herdado de um tio-avô, homem alto. E quem lho havia ajeitado tinha sido o Campos, o velho Aurélio Martins de Campos, que mora na Rua do Capitão Sousa Pizarro, aquela rua que vai do Governo Civil ao Jardim. Simplesmente, o Campos já não trabalhava, estava reformado. Adaptara-lhe o gabão, por favor de velho amigo. Que eu não fosse lá: seria escusado ouvir um NÃO do tamanho do Farol da Barra !

Como quem tem amigos não morre na cadeia... *nem fica sem gabão, o meu simpático amigo João Vilar prontificou-se a acompanhar-me, a ver se convencia o Campos.*

Metemo-nos no carro e lá fomos.

João Vilar subiu as escadas e eu fiquei numa salinha do rés-do-chão, aguardando os efeitos da cunha... E que parecia mesmo uma cunha, daquelas metidas, por pessoa amiga, a severo professor, na véspera do exame !

Esperei bastante. Depois, ouvi passos a descer a escada. Aí vinha a sentença...

— Bem, eu faço-lhe o gabão, porque aqui o Senhor Vilar me pediu.

Já não trabalho, já me aposentei... Conheço o Senhor Dr. de nome: tenho lido artigos seus nos jornais. Eu faço-lhe o gabão. Mas só posso tratar disso para Fevereiro.

— Muito obrigado, Senhor Campos. Eu espero. Eu espero, mesmo que seja para Agosto...

— Não ! faço-lho no fim do mês, deste mês de Janeiro.

A conversa deu mais umas voltas à volta do tempo de fazer e Mestre Campos atirou-me esta pergunta de chofre:

— Que gabão quer o Senhor Dr. ? O pobre ? Ou o rico ?

Fiquei siderado com a pergunta ! E, com a humildade que dá a ignorância, a quem tem personalidade para ser humilde — e eu tenho-a, perdôe-se-me a imodéstia — disse, ao mestre, que não percebia nada de gabões pobres nem ricos, mas agradecia que ele me ensinasse.

Mestre Campos sorriu e explicou-me, então, que o gabão pobre, era cor de café-com-leite, uma fazenda tipo burel e fechado ao alto com um alamar de ferro. o gabão rico era preto de uma boa fazenda grossa, já especial para o efeito e a fechar com um alamar de prata.

Perguntei se tinha forro, até porque, se o tivesse, eu gostaria de forrar o meu a seda vermelha.

Deu-me ideia de que mestre Campos ficou desagradàvelmente surpreendido com o meu desejo.

— Não Senhor Dr., o gabão não tem forro, nem eu lhe ponho forro nenhum. No gabão-rico só o capuz é forrado a setim preto. Se quere usar o autêntico gabão de Aveiro, é assim.

E referiu-me as pessoas gradas que tinham este trajo, que foi grande moda outrora e hoje é considerado como requinte de uma tradição.

Voltei, então, à Casa Tércio Guimarães, a pedir-lhe que me conseguisse os quatro metros e meio de fazenda própria — tarefa pouco fácil, diga-se ! — e a agradecer-lhe as deferências daquela tarde. Depois, fui pedir ao meu amigo João Vilar que me mandasse fazer um alamar de prata, exactamente igual ao do seu velho gabão. E, claro, agradecer-lhe, outrossim, a simpatia manifestada.

No princípio de Fevereiro, fui provar o gabão, e, oito dias depois, vesti-o já pronto, bonito, elegante ! E senti-me feliz, dentro dele.

Dias depois, fui informado de que, no «ARQUIVO DO DISTRITO DE AVEIRO, havia um artigo sobre o gabão. Procurei o meu dilecto Amigo e distinto Camarada João Sarabando e inquiri-o sobre o caso.

Sim, o n.º 116 do ano 1963 da excelente revista focava o tema. E o João Sarabando até me emprestou esse número.

Tratava-se, apenas, porém, de uma poesia O Meu Varino, *de Roberto Macedo, que Nota de Redacção informava ser o Juiz de Direito aposentado Dr. Roberto Eduardo da Costa Macedo, que, no princípio do século, havia sido aluno do Liceu de Aveiro e possuiu um.*

Soube, posteriormente, pelo Dr. David Cristo, que, também no «ARQUIVO DO DISTRITO DE AVEIRO», em estudo do Dr. Rocha Madahil sobre o trajo popular da Beira-Litoral, há preciosos elementos sobre o gabão de Aveiro.

A referência a varino fez, porém, que eu investigasse o vocábulo.

Ainda que o dicionário de Morais diga que gabão e varino são sinónimos, reputo a asserção errada: varino, forma simplificada de ovarino (de Ovar) a que caiu o o inicial, por aférese, é sinónimo de vareiro, que é o homem da faixa costeira de Ovar; e varino, trajo, é uma espécie de gabão que se usa na costa vareira, incluindo a Murtosa.

O varino está, de resto, no Museu de Ovar e aí se pode ver como difere do gabão de Aveiro. Enquanto este é todo aberto na frente e só tem, ao cimo, o alamar, o varino fecha por botões grandes, até à cintura, tem muito menos roda, a romeira é redonda (e não recortada, como no gabão de Aveiro) e o capuz é muito mais curto. Isto, claro, a julgar pelo modelo que eu vi no Museu de Ovar. O gabão de Aveiro é muito diferente e para mais, muito mais, em elegância, em beleza, em distinção.

Hoje, em Lisboa, talvez por efeito dos máxi..., está a voltar a ser moda a conhecida capa alentejana, capa bonita, sem dúvida, mas muito menos elegante do que o nosso gabão de Aveiro.

O Dr. Jaime de Magalhães Lima (1858-1936), quando visitou a Rússia, levou um gabão de Aveiro para oferecer ao grande escritor Leão Tolstoi. *Assim, já em remotas paragens do Leste, o nosso garboso gabão de Aveiro aqueceu o corpo de uma das grandes figuras de todos os tempos, à escala Mundo ! E quem sabe... se, sob o doce agasalho do gabão de Aveiro, não teriam sido escritas belas páginas desse portentoso Autor de* Anna Karéninne, Guerra e Paz, Ressurreição, etc. !

Tenho passeado bem o meu gabão de Aveiro, que é o trajo que nós, os homens do distrito de Aveiro — os legítimos aveirenses — deveremos usar de preferência a outros casacos e capas. E logo que vá a Lisboa, em estação propícia, levarei o meu gabão, para o passear orgulhosamente no Chiado.

Se algum bolónio sorrir asininamente, que importa ? ! ... — De minimis non curat prætor.

VASCO DE LEMOS MOURISCA

Rapazes e raparigas

— precisam, para tipografia e encadernação Falar na Redacção deste Jornal.

Pop Festi-Festivais

Continuação da primeira página

em ordem a atingir o TAL nível ? Respondo categòricamente que sim com o velho ditado — não se vai a Roma, de comboio ou de barco, num dia.

Os compositores e os empresários que puseram mãos a esta tarefa fizeram-no com a recta intenção de subir ao TAL nível ? Ou trabalharam apenas com o intuito do lucro ?

Qual o empresário que, ao combinar os diversos factores técnicos, inclui no seu plano de produção canções sem nível ? Muito embora não seja este o TAL nível — seria assim que eles conseguiriam maximizar o lucro ? — É evidente que não, e, na minha mal avalizada opinião, eles procuraram conjugar os dois interesses — o geral e o particular, mas submetendo este ao primeiro.

Se o nosso padeiro todos os dias nos impingir pão fraco, nós não procuraremos solucionar o problema adquirindo o pão de outra qualidade ?... Aqui está: o pão deles tem de ser bem confeccionado — e o plano de produção a tender para o melhor.

Oxalá que a Menina da saia aos folhos e com tranças de madrugada consiga sair do nosso País, via Dublin, com o ribeiro à cintura — temos muita falta de água para accionar as turbinas das nossas centrais — apesar de vegetar por cá muito menino que em matéria de música só tenha metido água até ao momento.

A Menina ficará só para nós ? !... Somos suficientemente egoístas para dar a Menina para os outros, e ainda por cima com o ribeiro, mas como se trata da nossa Menina — a Menina alheia é sempre cobiçada — e como as acções das águas têm alta cotação nas Bolsas, pode ser que estejamos enganados a respeito da Menina.

É este o reverso do verso intitulado por mim quando li «POP FESTI FESTIVAIS» 1. 2. 3.

Aveiro, 15-3-71

MANUEL PACHECO

Retrospectiva de Mestre Resende

Continuação da primeira página

nha sido acontecimento para tão poucos... Há ali muito que aprender e há, essencialmente, muito que admirar.

A iniciativa do Município e do Clube dos Galitos merece incondicional aplauso; mas é particularmente devida a maior gratidão ao Mestre insigne, que tanto honrou Aveiro com os primores da sua paleta.

O Dr. Flórido de Vasconcelos, em esclarecedoras palavras, disse do Pintor, da sua técnica, da sua evolução, essencialmente a partir do movimento dos Independentes de que o Mestre foi relevante elemento, devendo considerar-se que se evidenciou numa plêiada dos nossos pintores contemporâneos mais representativos.

Por agora, só esta nota: voltaremos a falar aqui do acontecimento e de Mestre Júlio Resende.

VIDAL - Indústrias de Madeiras, S. A. R. L.

Sede: Quintãs - Ílhavo

Convocatória

É convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade para reunir no dia 31 de Março, pelas 15 horas, na sua sede, a fim de:

a) — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório, contas e outros documentos referentes à actividade do ano de 1970 apresentados pelo Conselho de Administração, relatório e parecer do Conselho Fiscal.

Ílhavo, 10 de Março de 1971

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	ALA
Domingo	M. CALADO
2.ª-feira . . .	AVENIDA
3.ª-feira	SAÚDE
4.ª-feira	OUDINOT
5.ª-feira . . .	NETO
6.ª-feira	MOURA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

CONSERVATÓRIO REGIONAL

Hoje, sábado, o Cônsul da Alemanha, no Porto, visitará o Conservatório Regional de Aveiro, aproveitando o ensejo para fazer entrega de uma colecção de discos, de sua oferta.

SUBSÍDIOS CAMARÁRIOS

O município aveirense deliberou conceder ao Sporting Clube de Aveiro e ao Clube Naval de Aveiro, o subsídio extraordinário de 30 000$00 (a cada uma destas colectividades), a fim de auxiliar a construção que se propõem levar a efeito das suas instalações náuticas.

ACTIVIDADES DA BANDA DO INTERNATO

A já tão conceituada Banda de Música do Internato Distrital de Aveiro, de que é competente regente o sr. Severino dos Anjos Vieira, deslocar-se-á amanhã a Seixas do Minho, para participar nos festejos em honra de S. Bento, e a Águeda, em 28 do corrente, dia em que se realiza a procissão de Nosso Senhor dos Passos.

«ALPENDRE» — UMA CASA QUE FALTAVA EM AVEIRO

Abre hoje ao público, na Gafanha da Nazaré,o «Alpendre», casa de que é proprietário o conhecido desportista e nosso bom amigo João Duarte Fidalgo.

O «Alpendre» é um novo estabelecimento, concebido dentro das modernas exigências do Turismo, com restaurante, snack-bar, boite-club e cervejaria — primorosamente decorado, nas suas várias salas e dependências, sob orientação do artista Zé Penicheiro, que é autor dum expressivo mural e de um belo quadro em que se mostram, em admirável síntese, as actividades do homem da região aveirense.

Assinalando a inauguração do «Alpendre», João Fidalgo ofereceu à Imprensa e a numerosos amigos, na quarta-feira, um jantar-volante; e convidou, ontem à tarde, diversas entidades oficiais, para um **cocktail.**

A partir de hoje, o «Alpendre» fica aberto todos os dias, até às quatro da madrugada, preenchendo uma lacuna que há muito se fazia sentir na zona turística de que Aveiro é capital. Auguramos-lhe as maiores prosperidades.

UMA HOMENAGEM

Ao ter conhecimento da recente nomeação do sr. Dr. Alberto Espinhal para Delegado em Beja do I. N. T. P., a Organização Coroorativa do Distrito de Aveiro, coadjuvada pela Associação dos Desportos, Associação de Futebol, Associação de Patinagem e Associação de Ciclismo, aqui sediadas, entendeu por bem não deixar nassar em claro o afastamento do sr. Dr. Alberto Espinhal sem lhe prestar uma homenagem.

A dita manifestação será no dia 27 do corrente, pelas 19.30 horas, no decurso dum jantar que se realizará no salão das **Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos,** desta cidade.

Pedem-nos para tornar público que todas as informações devem ser solicitadas ao Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório, ao Grémio do Comércio, à Associação dos Desportos, à Associação de Futebol, à Associação de Patinagem ou à Associação de Ciclismo, de Aveiro,

CURSO DE RELAÇÕES HUMANAS

A expressão RELAÇÕES HUMANAS é do nosso século.

Nasceu oficialmente nos Estados Unidos.

Há cerca de 40 anos, em HAWTHORNE, uma grande Fábrica em que a produtividade era inferior às suas legítimas previsões, resolveu convidar alguns psico-sociólogos para estudar as motivações profundas de tal estado de coisas.

Após vários anos de sondagem no interior desse complexo industrial (entrevistas particulares com operários, contra-mestres, engenheiros e outros trabalhadores, e de experiências), os resultados foram tão evidentemente positivos, que se foi criando noutros complexos industriais, como elemento activo de promoção, o compartimento: RELAÇÕES HUMANAS.

O actual curso, realizado no Sindicato dos Empregados de Escritório nos dias 11 e 12 do corrente, foi orientado pelo Ex.^{mo} Sr. Dr. Evaristo de Vasconcelos, a 38 trabalhadores sociais do distrito de Aveiro.

Versou sobre a atitude mais indicada para resolver problemas psicológicos, que diminuem, não só a alegria de viver, mas também a produtividade de trabalho.

Evidenciou-se a importância dessa força reguladora e animadora no interior das organizações, que é a entrevista de descongestionamento das tensões que prejudicam as relações, não só entre iguais mas também entre subordinados e superiores hierárquicos.

Nota-se em todo o mundo empresarial e, de um modo geral, em todas as organizações, a tendência para dar cada vez mais valor ao sector: RELAÇÕES HUMANAS.

O Grupo das Trabalhadoras Sociais do Distrito de Aveiro

O PORTO E A BARRA

Continuação da primeira página

Também nós o colocamos no domínio estrito dos cálculos matemáticos, das hipóteses construídas racionalmente, e abstraindo de incontroversos condicionalismos da mais diversa ordem. Todavia, este depoimento, isento de falseamento sentimental, persuade-nos, mais firmemente, de que as aspirações que Aveiro formula, parcimoniosas, mas crescentes, se revestem de fundamentada legitimidade. E de que, quando as exprimimos, não apresentamos uma reivindicação local, mas pedimos para o País, e para a comum prosperidade.

Abandonemos, porém, um futuro sem prazo, ainda do domínio das conjecturas, plausíveis, mas longínquo. Temos problemas reais imediatos a formular — do dia de hoje, para preparar um amanhã próximo, que satisfaça as precisões de uma região em plena progressão e com índices de crescimento dos mais elevados do País — e quiçá de outras, limítrofes ou geogràficamente mais distantes, mas também com as suas potencialidades e que aqui venham a encontrar o mais acessível polo de comunicação oceânica.

Chego à Junta Autónoma com tarefas aplanadas, por esforços persistentes de estudo, ordenação e proposição dos temas essenciais. Enunciarei alguns dos de importância primordial e que continuarão necessàriamente a constituir as mais instantes preocupações do Organismo em que imprevistamente sobre mim veio impender uma quota parte ponderosa de responsabilidade.

Cabe a lógica primazia ao melhoramento da barra — da barra já melhorada, consideràvelmente, mas na qual se continuam a verificar fenómenos perniciosos de assoreamento. Há que buscar um meio eficiente de eliminação desse pertinaz e tolhedor assoreamento, e, ao mesmo tempo, rápido e económico, para a transposição das areias acumuladas a norte para as praias do sul onde o cordão litoral mingua.

A par desse meio, preconiza-se o prolongamento do actual molhe central. Dessa obra se antevê uma melhoria apreciável dos factores hidráulicos, com efeito na desobstrução da barra, mas também uma mais volumosa deposição de areias na Praia do Farol, e uma mais concreta protecção consequente do edifício onde o mesmo farol se encontra instalado.

Seguindo o caminho das águas provindas do mar, impõe-se à atenção, de quem sobre os problemas portuários se debruce, o conveniente aproveitamento da Ilha da Mó do Meio, onde se implanta como determinante caracterizadora e toponímica o chamado Forte da Barra. Aí ressalta a necessidade de se estudarem, com vista a um porvir, que supomos não muito distanciado ,obras acostáveis, a executar por fases, ao passo que as circunstâncias as vão requerendo. Visar-se-ia propiciar a implantação de novas instalações e condicionalismos mais aliciadores, vantajosos e práticos à navegação do comércio. O futuro, nos nossos dias, chega mais depressa do que nunca. Pensemos nele antes que nos ultrapasse.

Prosseguindo para o interior da laguna, ressaltam as conveniências de promover o gradual melhoramento do porto bacalhoeiro. Simultâneamente convém acompanhar o desenvolvimento da frota local, com tão acentuados reflexos na economia da região aveirense, e ir preparando, com espírito de previsão, este sector portuário para outras actividades relacionadas com as pescas longínquas.

Segue-se, pela sua situação, o porto comercial. Está no início e constitui uma valiosa realidade. Foi uma confirmação e um dalbar de auspícios. Foi a satisfação de uma fase de progressão e um gerador de ambições. Em brevíssimos anos, demonstrou-se a imperativa necessidade da sua expansão, já construindo um novo troço de cais acostável, já através de um apetrechamento cada vez mais completo e eficiente. O crescente interesse que este sector portuário revela para as actividades regionais — e eventualmente vem despertando para além desta circunscrita zona do País — recomenda inequivocamente que procure corresponder-se-lhes com as condições que naturalmente pretendem encontrar. Importa proporcionar as condições, não aguardar que se lhes sinta a precaridade, captar e não descoroçoar.

Também no porto de pesca costeira se verifica clara necessidade de ampliação. O incremento que se vem registando no arrasto costeiro, suprindo o decréscimo acusado por outros sistemas de pesca, e atendendo a sobrepujar os montantes dos movimentos de pescado anteriores, trazem essa ampliação para o número dos problemas a encarar com brevidade.

Assunto que há alguns anos vem merecendo zelosa atenção da Junta e que com o tempo vai recrudescendo de acuidade e premência é o de dotar o porto de uma doca-seca. Constitui uma compreensível aspiração — para com mais propriedade exprimirmos esse compreensível anseio, digamos mesmo, uma instante e óbvia necessidade — dos armadores da frota aveirense de pesca longínqua.

E, naturalmente, para regular o funcionamento do porto, que se deseja e prevê com ascendente movimento, considero — todos consideramos — indispensável a melhoria das condições de navegabilidade dos canais principais, pelo prosseguimento de sistemáticas dragagens que lhes confiram maior largura e as refundam.

A jurisdição da Junta, todavia, não se confina pròpriamente ao porto de mar. A seu cargo encontra-se também a ria, que é paisagem singular, um acidente geográfico único na Península, lugar de êxtase e com inúmeros motivos de pitoresco, mas um valor económico não menos digno de realce. As circunstâncias modificaram-se. Já hoje, com a camionagem, os adubos químicos e outros factores, a sua fisionomia é diferente da de há um quarto de século. Rareiam os moliceiros, na própria feição humana se vem incaracterizando, e como via de transporte foi declinando de importância. Não movimenta já, como então, mais de quinhentas mil toneladas de materiais e produtos. Talvez pobres, mas num total de meio milhão de toneladas. Pelos seus esteiros e pelas muitas dezenas de cais ribeirinhos as cargas e descargas orçarão, porém, pelas suas duzentas mil — mais do que a generalidade dos pequenos portos nacionais.

Merecerão pois esses veios de água e os cais de que dispõem a constante atenção da Junta, e o seu carinho. A ria é bela, mas é útil.

Aliás, se a valia económica da ria em certos aspectos declinou, noutro, pouco mais que inexplorado ainda, tem ampla compensação. O lençol de águas plácidas, a luz vivíssima que nelas se espelha esplendorosa, a sua afinidade com o mar que a gerou e alimenta, e, pela barra, lhe dá a mão que alenta e dinamiza, a brisa que enfuna as velas, o peixe que a frequenta e as aves que a ela se acolhem nas suas migrações, tornam-no o lugar sumamente atraente e aprazível. A nova indústria que é o turismo encontra vasto campo neste acidente marítimo sem par. Há uma nova fase da história da ria a explorar criteriosa e sistemàticamente. Destipifizou-se, porventura nos aspectos transitórios das actividades humanas. Mas os seus valores permanentes criam novas suscitações de interesse: mirar a paisagem, o recreio da pesca, da caça e do navegar na laguna mansa, levado pelo vento e com a propulsão de um veloz motor. A ria continuará também a ser um centro de trabalho graças aos que nela procurem, nalgum ócio, o descanso reparador.

A Junta dedicará todo o seu interesse aos assuntos que este moderno aspecto da vida da ria tende a tomar cada vez com maior intensidade. E, no que estiver ao seu alcance patrocinará e auxiliará a criação de pequenos portos especificamente destinados à navegação de recreio e desporto, em vários locais da ria.

Aliás procurará, como sempre, que esse complexo aparelho hidráulico, tentacular e tão extenso, protele esses fenómenos de envelhecimento que, porventura, desde o nascer manifesta. E esse o seu dever e a sua devoção. Procurará cumpri-lo, na senda que traz bem aberta. Dizendo-o, eu, que agora a ela chego, creio poder afirmá-lo em relação aos seus demais membros, que com zelo, dedicação e entusiasmo tão ùtilmente têm sabido servi-la. /.../»

UM ESCLARECIMENTO

Os jornais diários têm publicado avisos aos beneficiários das Caixas de Previdência, em que se lhes comunica que têm direito de escolher a Farmácia onde desejam que o seu receituário seja executado, e acentuam que esse direito é extensivo aos beneficiários das Caixas Privativas.

Para quem esteja fora do assunto, o significado desses avisos é confuso.

Pois claro que todos podem escolher a Farmácia !

E verdade que é e sempre foi assim mas também é verdade que muitas Empresas sobretudo aquelas que dispõem de Caixas Privativas retiravam aos seus empregados essa prerrogativa, coagindo-os a deixar no posto clínico o seu receituário, que a própria Empresa mandava executar onde entendia. e que às vezes, só com o atrazo de um ou dois dias lhes era entregue.

Porque procediam assim ?

Evidentemente que algum interesse teriam, e esse era o de se fazerem passar por «beneméritos» aos olhos do seu pessoal.

Mas essa generosidade não lhes custava um ceitil, e é fácil dar aquilo que não nos sai do bolso.

Lá diz o velho ditado: «Do pão do nosso compadre, grande fatia ao nosso afilhado».

Ingènuamente, os beneficiários dessas Caixas estavam a ser prejudicados: prejudicados pelo tempo que demorava entre o terem sido examinados pelo médico e aquele em que lhes era entregue o medicamento; prejudicados porque o medicamento só merece confiança quando é dispensado na Farmácia, e se arriscavam a recebê-los trocados, entregues por empregados dos postos, sem preparação nem conhecimento do assunto para o fazer; prejudicados, porque sem que o suspeitassem estavam contribuindo para que a Farmácia da sua aldeia viva em crise, e não esteja suficientemente abastecida para lhe valer numa aflição (porque sempre recorrem se precisarem de medicamentos a altas horas da noite) sem pensar que podem até, ter a sua quota parte de responsabilidade, se não podendo subsistir, ela tiver de encerrar as suas portas, como já se tem verificado em tantas localidades do país.

Portanto os avisos tiveram uma razão de ser:

Alertar os beneficiários das Caixas de Previdência de que têm direitos, e que não devem submeter-se a coações.

Porque são beneficiários e estão integrados no esquema da Previdência Geral do país, têm direito aos descontos estabelecidos, conforme foi anunciado por Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência, podendo adquirir o seu receituário em qualquer das duas mil Farmácias que existem de Norte a Sul de Portugal, embora lhe possam dizer no posto clínico que se não deixarem a receita, a Empresa não lhe paga a comparticipação.

Isso é falso.

E, têm o direito de dizer «não» a quem queira desviá-lo de o fazer, porque tomando esta atitude contribuirão para que a cobertura farmacêutica sobretudo das localidades mais pobres e mais afastadas dos centros, não seja comprometida.

Senhor beneficiário da Previdência:

Recuse que intermediários interfiram na aquisição dos seus medicamentos que, tal como só lhe podem ser prescritos pelo médico, só lhe podem ser fornecidos pela Farmácia.

Maria do Castelo Mendes Correia
Licenciada em Farmácia

No Clube dos Galitos

foram discutidos problemas do Ensino

Prosseguindo na sua meritória acção cultural, o prestigioso Clube dos Galitos levou a efeito, na noite de 12 do corrente, mais um colóquio, desta vez sobre os tão candentes problemas do Ensino.

Foi palestrante o sr. Dr. Antonino Henriques, director e professor metodólogo da Escola Industrial e Comercial de Brotero, em Coimbra, que dissertou, com a proficiência que avaliza os seus créditos nas superiores instâncias da Educação Nacional, sobre os «Textos Programáticos da Reforma do Ensino».

Trabalho válido, suscitou compreensível interesse na assistência, intervindo na discussão do complexo tema Mons. Aníbal Ramos, reitor do Seminário de Santa Joana Princesa e vigário-geral da diocese de Aveiro, e o estudante de Direito sr. Vítor Mangerão.

A apresentação foi feita, em expressivos termos, pelo sr. Dr. António da Rocha e Cunha, professor metodólogo, também na Escola de Brotero.

O reitor do Liceu Nacional de Aveiro, sr. Dr. Orlando de Oliveira, que presidiu à importante reunião, proferiu, no final, oportunas e judiciosas considerações.

SOCIEDADE RECREIO ARTÍSTICO

A mais antiga das agremiações citadinas — a Sociedade Recreio Artístico — completou ontem, dia de S. José, setenta e cinco anos de profícua vivência.

As comemorações das «bodas de diamante» da popular colectividade iniciaram-se com uma missa por alma dos sócios falecidos, celebrada, na tarde de ontem, na igreja da Misericórdia, com a participação dos «Pequenos Cantores da Glória».

Hoje, a sede será franqueada ao público; e amanhã, domingo, haverá uma romagem aos cemitérios da cidade e a tradicional distribuição de um bodo a cinquenta pobres.

No prosseguimento das comemorações, a recém-empossada Direcção do Recreio Artístico tem já programadas diversas actividades, de que, oportunamente, aqui daremos notícia.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

Hoje, pelas 16 horas, abrirá uma exposição de pintura do apreciado artista António Joaquim, e que estará patente ao público, no salão nobre do **Teatro Aveirense,** até 4 de Abril próximo.

Presidirá ao acto inaugural da exposição — que apresentará algumas dezenas dos mais recentes trabalhos de António Joaquim — o Chefe do Distrito, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães.

«BOTA-ABAIXO» DE UM ARRASTÃO COSTEIRO

No último domingo, 14, realizou-se, nos **Estaleiros Navais Mestre Maria Bolais Mónica,** na Gafanha da Nazaré, a cerimónia do lançamento à água de um novo arrastão costeiro.

O «Ribeiro da Cunha» — assim se chama a nova unidade, memorando um dos grandes impulsionadores da firma armadora — é propriedade da **Companhia de Pescarias do Algarve,** de Faro.

Procedeu à benção litúrgica do arrastão o Rev.º Domingos Rebelo e serviu de madrinha a menina Maria João Neto, filha de um dos administradores da empresa armadora, após o que, por entre os aplausos da assistência, se procedeu ao «bota-abaixo» da elegante embarcação.

Ao acto estiveram presentes, além dos representantes das firmas construtora e armadora, os srs. Eng.º Manuel Simões Pontes, Governador Civil substituto, em representação do Chefe do Distrito; Dr. Amadeu Eurípedes Cachim, Presidente da Câmara Municipal de Ílhavo; Comandante Garrido Borges, Capitão do Porto de Aveiro; Eng.º João de Oliveira Barrosa, Director do Porto de Aveiro; Dr. Coelho dos Santos, Chefe da Delegação Aduaneira; e outras entidades.

Depois, foi servido um beberete aos convidados, numa das dependências dos estaleiros. Aos brindes, o sr. Dr. Ribeiro da Cunha, filho do patrono do novo barco, falou em nome dos armadores, para pôr em destaque o trabalho dos estaleiros, de tão honrosas tradições, e para agradecer a presença das entidades oficiais. No final, usou da palavra o sr. Eng.º Simões Pontes, que formulou votos pelas felicidades do novo arrastão e pelas prosperidades das empresas proprietária e construtora.

Dotado dos mais modernos requisitos de navegação e de apetrechamento, o «Ribeiro da Cunha», cujo custo ascendeu a cerca de nove mil contos, possui as seguintes características: construção em madeira e ferro; 32 metros de comprimento; 7,60 de boca e 3,25 de pontal; motor de 630 H. P.; velocidade de 13 a 14 milhas; 230 toneladas de deslocação; e porões com capacidade para 40 toneladas de peixe.

Cartaz de Espectáculos

TEATRO AVEIRENSE

Sábado, 20 — à noite

AGUIA NEGRA, O COSSACO — um filme colorido, com Dich Palmer e Ingrid Schoelder.

Para maiores de 12 anos.

Domingo, 21 — à tarde e à noite

O FALHADO — uma comédia colorida com Orson Welles e Carol White.

Para maiores de 17 anos.

Quarta-feira, 24 — à noite

NEGÓCIO EM 3 CONTINENTES — comédia, em *Technicolor.*

Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira, 25 — à noite

CERIMÓNIA SECRETA — filme colorido, com Mia Farrwo, Elizabeth Taylor e Robert Mitchum.

Para maiores de 17 anos.

CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 20 — à tarde e à noite

SETE MULHERES PARA OS McGREGOR — com David Bailey, Agatha Flory e Leo Anchoriz.

Para maiores de 12 anos.

Domingo, 21 — à tarde e à noite

O MEU TIO BENJAMIM — com Jacques Brel, Claude Jade e Bernard Blier.

Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 23 — à noite

O OUTRO LADO DA VIDA — com Barbara Rutting, Hans Felmy e Luise Ulrich.

Para maiores de 17 anos.

PELO I. N. T. P.

Na próxima segunda-feira, 22, às 12.30 horas, realizar-se-á, na Delegação de Aveiro do I. N. T. P., a cerimónia da apresentação do sr. Dr. Albertino Moreira de Oliveira, que, conforme noticiámos nestas colunas, foi designado para exercer as funções de Delegado do I. N. T. P. em Aveiro.

Ao acto assistirá o Chefe do Distrito, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães.

Maria dos Anjos Resende da Rocha

AGRADECIMENTO

Não podendo de a todos deixar de exprimir o seu mais profundo sentido de reconhecimento e de gratidão, a família de MARIA DOS ANJOS RESENDE DA ROCHA vem, por este meio, desde já agradecer a todo o Povo, particularmente aos muitos e bons amigos vaguenses, e, bem assim, a todas as individualidades que estiveram presentes ou se fizeram representar, ou ainda de outro modo exprimiram sua presença amiga, quer incorporando-se no funeral, quer acompanhando a dor das extremas horas da saudosa extinta.

Vagos, 15 de Março de 1971

Adelino & Lopes, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 8 de Março de 1971, lavrada de fls. 48 a 49 v.º, do L.º próprio n.º 493-A, deste Primeiro Cartório, outorgada perante o Notário Licenciado Joaquim Tavares da Silveira, foi constituída uma sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma «Adelino & Lopes, Limitada»; e fica com a sua sede e estabelecimento em Quintãs, freguesia de Oliveirinha, deste concelho de Aveiro;

Segundo — A sua duração é por tempo indeterminado, a contar de hoje;

Terceiro — O seu objecto é a exploração de comércio de compra e venda de batatas, feijão, grão, cereais e adubos, podendo vir a ser ainda qualquer outro ramo de comércio ou indústria;

Quarto — O capital social é do montante de duzentos mil escudos, divididos em duas Quotas de cem mil escudos cada uma, subscritas uma por cada um deles sócios; e acha-se integralmente realizado, em dinheiro;

Quinto — A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade;

Sexto — A gerência da sociedade fica afecta a ambos os sócios; os actos de mero expediente poderão ser praticados por um só dos gerentes; e qualquer dos gerentes pode delegar no outro, por meio de procuração, os seus poderes de gerência.

A gerência é dispensada de caução e será remunerada ou não conforme for deliberado em Assembleia Geral.

Sétimo — Salvos os casos para que a Lei exija outros requisitos, as Assembleias Gerais serão convocadas apenas por cartas registadas, com oito dias de antecedência.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida, além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, nove de Março de mil novecentos e setenta e um.

O Ajudante,

José Fernandes Campos

Litoral — Ano XVII — 20-3-1971 — N.º 852

Naveiro - Transportes Marítimos, S. A. R. L.

AVEIRO

Convocatória

Nos termos da Lei e dos Estatutos da Sociedade, convoco a Assembleia Geral para, na sede social, no próximo dia 30, pelas 15 horas, reunir em sessão ordinária, a fim de:

a) — *Discutir e votar o Relatório e Contas de 1970, apresentadas pelo Conselho de Administração e respectivo Parecer do Conselho Fiscal.*

b) — *Discutir qualquer assunto de interesse para a Empresa.*

Aveiro, 10 de Março de 1971

Pelo Presidente da Assembleia Geral,

Jorge Francisco Gomes Pestana

Teatro Aveirense, S. A. R. L.

AVEIRO

Assembleia Geral Ordinária

(2.ª Convocatória)

Conforme o artigo 40.º dos nossos Estatutos, convido os Senhores accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária, no dia 28 de Março de 1971, pelas 10 horas, na Sede Social, com a seguinte ordem do dia:

— *Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1970.*

Aveiro, 15 de Março de 1971

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Carlos Gamelas Gomes Teixeira

Frapil — Construções e Montagens Eléctricas, SARL

Assembleia Geral

2.ª Convocatória

Se por falta de comparência do número legal de accionistas a Assembleia Geral Ordinária da FRAPIL — Construções e Montagens Eléctricas, S. A. R. L., convocada para o dia 27 de Março de 1971, inserta a página 6 do jornal *O Litoral* n.º 851, de 13 de Março de 1971, não puder funcionar, fica desde já convocada para novamente se reunir no mesmo local e à mesma hora do dia 31 de Março de 1971, com a mesma ordem de trabalhos, funcionando então com o número de accionistas previsto no artigo 21.º dos estatutos.

Aveiro, 17 de Março de 1971

Pelo Presidente da Assembleia Geral,

a) *Jorge Francisco Gomes Pestana*

Tecnoaro - Fábrica de Portas e Janelas de Metal, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 2 de Março de 1971, lavrada de fls. 44 v.º a 46, do L.º C n.º 13, deste Cartório, os sócios António Soares Ramos, Ermendino de Castro Teixeira e Artur Soares Ramos, da Sociedade Comercial por quotas de Responsabilidade, Limitada, com sede na Costa do Valado, freguesia de Oliveirinha, deste concelho de Aveiro, denominada *«Tecnoaro — Fábrica de Portas e Janelas de Metal, Limitada»*, aumentaram o capital social de 510 contos para 850 contos e o aumento de 340 contos foi feito mediante a entrada de dois novos sócios, Norton Lourenço Marques e João Marques da Rocha, que subscreveram e realizaram em dinheiro já entrado na Caixa Social duas novas quotas de 170 contos, uma cada um e, em consequência, o art.º 4.º do pacto passou a ter a redacção a seguir indicada, eliminando o seu parágrafo único.

«Quarto — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores sociais é de oitocentos e cinquenta mil escudos, dividido em cinco quotas de cento e setenta mil escudos, uma de cada sócio».

Está conforme ao original.

Aveiro, cinco de Março de mil novecentos e setenta e um.

O Ajudante,

Luís dos Santos Ratola

Litoral — Ano XVII — 20-3-1971 — N.º 852

Continuações

Andebol de Sete

a primeira jornada forneceu estes resultados:

BEIRA-MAR — ESPINHO . . .	15-6
MAIA — VILANOVENSE . . .	14-23

Na segunda jornada, defrontam-se:

ESPINHO — MAIA
VILANOVENSE — BEIRA-MAR

Beira-Mar, 15 — Espinho, 6

Jogo no Rinque do Alboi, na noite de sábado, sob arbitragem dos srs. Albano Pinto e Vitorino Golçalves.

As equipas alinharam deste modo:

Beira-Mar — Ernesto, Helder (7), Beto, Machado (2), Gamelas (1), António Carlos (1), David (4), Faria da Rocha, Falcão e Fortuna.

Espinho — Diamantino, Fontes (4), Vítor, José Augusto, Caprichoso (2), Filipe, Augusto Vítor, Rola e Albertino.

Desafio com momentos de muito agrado, em que os beiramarenses se exibiram de modo superior, triunfando de modo concludente. Ao intervalo, a marca já era favorável aos auri-negros, por 8-2.

Campeonato de Aveiro de Juvenis

Com jogos realizados em Espinho e em Aveiro, correspondentes à quarta jornada, iniciou-se a segunda volta do Campeonato de Juvenis da Associação de Desportos de Aveiro, em andebol de sete. Apuraram-se estes resultados:

ESPINHO — BEIRA-MAR-A . . .	5-9
GALITOS — BEIRA-MAR-B . . .	8-8

Mercê destes desfechos, a turma principal do Beira-Mar assegurou a revalidação do título — já que se encontra vitoriosa cem por cento, não havendo hipótese de vir a ser ultrapassada no comando, ainda que eventualmente perdesse (o que não é crível nem provável) os dois últimos encontros.

A classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar-A	4	4	0	0	48-20	12
Espinho	4	2	0	2	47-34	8
Galitos	4	1	1	2	27-31	7
Beira-Mar-B	4	0	1	3	21-58	5

A próxima jornada está marcada para amanhã, no pavilhão Gimnodesportivo de Aveiro, englobando os desafios BEIRA-MAR-A — GALITOS (10-4) e BEIRA-MAR-B — ESPINHO (5-26), a partir das 10 horas.

Espinho, 5 — Beira-Mar, 9

Jogo no Pavilhão do Espinho, sob arbitragem do sr. Fernando China. Os grupos alinharam deste modo:

Espinho — Moreira, Machado, José Manuel, Santana (1), Casal (1), Maia (1), Silvério, Jorge, Fernando (1), Aguiar e Manuel Luis (1).

Beira-Mar-A — Travesso, Agostinho (2), Faria da Rocha (4), Clemente, Ulisses (1), Teixeira (1), Gamelas (1), Patarrana, Matos, Melo, Emídio e Cunha.

Jogo bem disputado, em que os aveirenses, denotando supremacia de manobra e maior poder atacante, foram justos vencedores. Ao intervalo, os beiramarenses já comandavam a marcação por 4-2.

Galitos, 8 — Beira-Mar, 8

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo de Aveiro, sob arbitragem do sr. Albano Pinto. Os grupos alinharam deste modo:

Galitos — Magalhães, Gamelas, Luis Sá, Mouro, Combo (1), Abreu, Breda, Teixeira, Carlos Sá, Vítor Marques, Élio (4) e Ramalho (3).

Beira-Mar-B — Teotónio, Ratola (3), Loff, Adrego (2), Rui, Cruz, Sousa Santos, Naia, Fonseca (3) e Melo.

Partida sempre nivelada, na marcação, em que o triunfo esteve à mercê de qualquer das equipas e a igualdade final pode considerar-se desfecho justo — premiando o bom trabalho do guarda-redes do Galitos, chamado a um punhado de difíceis intervenções, sobretudo no segundo tempo.

Ao intervalo, havia também igualdade, a quatro bolas.

Hóquei em Patins

Menicio (2), Tavares (3), Danilo (3) e Gamelas.

Académica — Rodrigues, Néné, José Alberto (1), Rui Almeida (1), Guedes (1), Paulo e Lopes.

Partida jogada com extrema correcção, em ritmo moderado, em que os aveirenses lograram vantagem e foram justos vencedores.

No primeiro tempo, houve maior interesse pela marcação que o Beira-Mar comandava por 5-3. Na etapa complementar, só os aveirenses conseguiram golear, pelo que o desafio, a partir de muito cedo, deixou de ter interesse.

Sessões de treino das Selecções de Aveiro

A Associação de Patinagem de Aveiro convocou, por indicação do seleccionador regional, Artur Lobo, os elementos escolhidos para dentre eles se formar a turma que representará Aveiro no Torneio Internacional Inter-Selecções, em seniores.

O primeiro treino realiza-se no dia 22, no Pavilhão de S. João da Madeira, estando notificados para comparecer ao treino — a dirigir pelo treinador José Azevedo — os seguintes hoquistas:

ALBA — Sérgio, Pinheiro, Machado e Ferreira. ACADÉMICA — José Alberto e Rui Almeida. BEIRA-MAR — Tavares. OLIVEIRENSE — Marques, Agostinho, Amílcar e Marcelino. SPORT — Cunha. TERMAS — Pereira e Arlindo Morais.

Com vista à formação da equipa para o Torneio Inter-Selecções, em juvenis, realiza-se hoje, à tarde, o segundo treino, para o qual se encontram convocados:

CUCUJÃES — José Manuel, Jorge Eduardo, Frederico Amarante e João Esteves. GALITOS — José Rui. TERMAS — José Manuel, Carlos Ferreira e António Manuel. OLIVEIRENSE — António Jorge e Alfredo Manuel.

Beira-Mar — Leixões

tivo, e mereciam, sem favor, uma ou duas bolas de vantagem. O resultado, porém, era de zero-zero — lisonjeiro, portanto, para os matosinhenses.

No segundo tempo, os reservistas aveirenses bateram-se bem, enquanto tiveram fôlego; mas, aos poucos, o ritmo inicial perdeu-se e o Leixões, naturalmente, veio para a mó de cima — embora sem evidenciar grandes méritos... Justamente quando se cumpria uma hora de jogo, num deslize do guarda-redes César, na reposição da bola, foi marcado o golo que deu o triunfo aos visitantes: ESTEVES aproveitou bem o «brinde», rematando para a baliza desguarnecida...

Arbitragem apenas sofrível: em jogo sem grandes problemas, o juiz de campo, com tarefa simplificada, teve muitas falhas.

Sumário Distrital

e para o sub-comandante (Recreio de Agueda), que bisou os números alcançados na primeira volta, em Arrifana, vencendo por 2-0. E isto porque, justamente, entre as turmas que concluíram os jogos em igualdade se encontram os seus mais directos competidores: Paços de Brandão, surpreendido no seu campo pelo Esmoriz; e Oliveira do Bairro, que teve de contentar-se com um «nulo» no Bustelo. Recordemos, apenas como mera e curiosa coincidência, que tanto brandoenses como bairrenses tinham sido derrotados, na correspondente ronda da primeira volta, pelos mesmos números: 3-1...

Aceitáveis e naturais, portanto, os outros empates do dia, registados em Arouca e Castelo de Paiva — o primeiro a repetir o sucedido em S. Roque, no primeiro embate. E perfeitamente lógicos, também, os êxitos caseiros do Estarreja, Recreio de Agueda e Fermentelos — este a trazer maior interesse à luta na cauda da tabela, já que determinou a permuta dos fermentelenses com os mealhadenses e colocou, nos derradeiros postos, três turmas intervaladas a um ponto... Mas, perto da zona intranquila, há mais dois grupos muito próximos (Cucujães e Valonguense) — para quem qualquer deslize pode acarretar dissabores e preocupações.

Resultados da 18.ª jornada:

Arouca — S. Roque	1-1
Paivense — Valonguense	2-2
S. João de Ver — Ovarense . . .	0-1
Paços de Brandão — Esmoriz . .	1-1
Estarreja — Cucujães	2-0
Fermentelos — Mealhada	1-0
Recreio de Agueda — Arrifanense	2-0
Bustelo — Oliveira do Bairro . .	0-0

Classificação geral:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Ovarense	18	10	7	1	37-14	45
R. Agueda	18	12	2	4	35-14	44
P. Brandão	18	10	4	4	39-22	42
O. Bairro	18	9	4	5	35-25	40
Estarreja	18	8	5	5	30-25	39
Esmoriz	18	8	4	6	24-26	38
Paivense	18	5	9	4	18-21	36
S. Roque	18	7	3	8	19-27	35
Arouca	18	5	7	6	30-48	35
Bustelo	18	5	6	7	25-22	34
Arrifanense	18	6	4	8	25-26	34
Valonguense	18	7	2	9	26-28	33
Cucujães	18	5	4	9	18-28	32
Fermentelos	18	4	4	10	13-25	30
Mealhada	18	4	3	11	22-45	29
S. João Ver	18	4	2	12	16-35	28

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 29 DO «TOTOBOLA»

28 de Março de 1971

1 — Farense — Boavista	1
2 — Sporting — Guimarães	1
3 — C. U. F. — Porto	2
4 — Académica — Belenenses	1
5 — Varzim — Tirsense	1
6 — Setúbal — Barreirense	1
7 — Leixões — Benfica	2
8 — Sanjoanense — Beira-Mar . . .	2
9 — Vizela — U. Coimbra	1
10 — Salgueiros — Marinhense . . .	1
11 — Sesimbra — Portimonense . . .	1
12 — Peniche — Olhanense	1
13 — Torres Novas — Oriental . . .	X

CARTA DE LUANDA

zou — e aqui para nós, o Andrade continua a ser ciclista do Sangalhos, embora temporàriamente em Angola — o atleta não pode ser apontado como estando na origem do desinteresse que parece vir afectar o ciclismo ao nível de clubes, isto a dar crédito a algumas vozes que chegaram até nós. A razão apontada, da supremacia da Fagor em relação às demais equipas, não nos parece suficiente.

E vejamos o que se tem passado noutras modalidades, sem que tivesse havido da mesma maneira a regcção que alguém preconiza.

Onde está o desinteresse dos clubes que praticam hóquei em patins, só porque o Banco Comercial resolveu formar uma equipa à base de elementos oriundos dos clubes ?

Será que o Belenenses, o CDUA, o Vila Clotilde e o Sporting abandonaram o «basquet» só porque o Benfica e o Ferroviários contrataram jogadores americanos ?

O automobilismo perdeu ou ganhou interesse com a permanência entre nós de António Peixinho e de Nicha Cabral ?

E o atletismo vai morrer, se o Anacleto Pinto continuar, como já disse, a viver em Angola, depois de cumprido o serviço militar ? E não esqueçamos que o Anacleto é o melhor fundista português.

Amanhã, se o Jacinto João, o José Maria, o Dinis, o Conceição, regressarem, o que é lógico e natural, como vai ser com o futebol de Angola ? Será permitido aos internacionais de futebol jogarem entre nós, em defesa do Atlético, do ASA ou do Sporting ?

Será que, pelo facto do Paulo Santos, e do Fernando Silva serem bi-campeões europeus, já ninguém faz «snipes» ? Ou será ainda que a existência de Fernando Gouveia, campeão nacional de badminton, veio atrofiar a modalidade em Angola ?

Valha-nos Deus, que bem pode.

Volvendo ao ciclismo, parece que já todo o mundo se esqueceu de que o Carlos Dias e o Antero Elias eram também do Sangalhos, sem falar do Joaquim Santiago, nado e criado do mesmo modo na Bairrada. E de que clube eram o Venceslau Fernandes, o David Gomes, o Cabrita, os irmãos Caetano e outros que não nos recorda de momento ?!

Não, o ciclismo angolano não foi prejudicado com a vinda do Andrade. Pelo contrário, o entusiasmo à volta das corridas vai aumentar, porque todos quererão vencer o melhor. E, por ora, o melhor é ele.

Quem perdeu, isso sim, foi o Sangalhos. Pelo menos temporàriamente, já que o Andrade, terminado o contrato que o prende por um ano à Fagor, regressará segundo cremos, ao clube bairradino, passada a tempestade que deu origem à sua decisão e que todos sabem qual foi, pelas notícias vindas a público... Entretanto, é provável que o ciclista em Luanda tenha subido uns furos na escala de valores do desporto angolano, ao contrário do que para aí se diz.

JOAQUIM DUARTE

Basquetebol

JUNIORES — Zona Norte

Resultados da 7.ª jornada:

OLIVAIS — PORTO	46-57
C. D. U. P. — AT. LEIRIA . .	V.-D.

Jogos para amanhã:

PORTO — C. D. U. P.
GALITOS — OLIVAIS

JUVENIS — Zona Norte

Resultados da 7.ª jornada:

NAVAL — PORTO	52-63
VASCO DA GAMA — AT. LEIRIA	70-28

Jogos para amanhã:

PORTO — VASCO DA GAMA
GALITOS — NAVAL

● *FEMININOS*

I DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 8.ª jornada:

ACADÉMICA — ACADÉMICO . .	56-34
GAIA — PORTO	22-24
ESGUEIRA — SANJOANENSE .	35-31

Jogos para amanhã:

ESGUEIRA — ACADÉMICA
ACADÉMICO — GAIA
SANJOANENSE — PORTO

II DIVISÃO — Zona Norte

Série A

P. NATAÇÃO — E.F.A.C.E.C. .	V.-D.
AT. LEIRIA — C. D. U. P. . .	22-55
OLIVAIS — GALITOS	33-25

Série B

SPORT — GUIFÕES	41-13
VILANOVENSE — EDUC. FISICA	44-36

Jogos para amanhã:

OLIVAIS — P. NATAÇÃO
E. F. A. C. E. C. — AT. LEIRIA
GALITOS — C. D. U. P.
VILANOVENSE — GINÁSIO
EDUC. FISICA — GUIFÕES

Campeonato de Aveiro de Iniciados

Disputaram-se os desafios da terceira jornada do Campeonato Distrital de Iniciados da Associação de Desportos de Aveiro, em basquetebol, nos pavilhões de Aveiro, Ílhavo e Sangalhos, registando-se estas marcas finais:

BEIRA-MAR — MEALHADA . .	73-20
ILLIABUM — GALITOS	34-21
SANGALHOS — ESGUEIRA . .	14-47

Assinalável o facto do Galitos sofrer a primeira derrota e do Esgueira vencer pela primeira vez, ficando agora duas equipas — Beira-Mar e Illiabum — no comando, ambas ainda invictas.

Eis a classificação geral:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	3	3	0	156-48	9
Illiabum	3	3	0	85-49	9
Galitos	3	2	1	125-62	7
Esgueira	3	1	2	76-80	5
Sangalhos	3	0	3	36-121	3
Mealhada	3	0	3	49-176	3

Amanhã, de manhã, efectua-se a quarta jornada, que inclui os jogos MEALHADA — ESGUEIRA, GALITOS — BEIRA-MAR e ILLIABUM — SANGALHOS.

Precisam-se

Aprendizes de tipógrafos entre os 14 e 16 anos.

Informa-se nesta Redacção.

OBRA EM MARCHA

Dissemos já há semanas, que ia ser realidade, em breve, o Pavilhão do Beira-Mar — obra imprescindível para se poder dar continuidade, em ritmo firme e crescente, à notável obra de fomento e incremento das modalidades amadoras a que o popular clube em boa-hora se votou.

Hoje, podemos acrescentar que os trabalhos vão principiar na segunda-feira, 22 do corrente; e que, no dia imediato, em reunião com a Imprensa, os dirigentes do Beira-Mar tornarão públicos diversos pormenores relacionados com este vultoso empreendimento.

Jogo Particular

BEIRA-MAR, 0 - LEIXÕES, 1

Sob arbitragem do sr. Manuel Campino, da Comissão Distrital de Aveiro, os grupos apresentaram-se assim constituídos:

BEIRA-MAR — Giesteira; Jerónimo, Marçal, Soares e Almeida; Abdul e Cleo; Eduardo, Nèlinho, Colorado e Lázaro.

LEIXÕES — Tibi; Celestino, Adriano, Raul e Nicolau; Gentil e Teixeira; Vaqueiro, Esteves, Horácio e Fernando.

No segundo tempo, a turma de Aveiro apareceu totalmente modificada, alinhando com estes elementos: César, Bernardino, Marçal, Teixeira e Loura (Carlos Alberto, tos 76 m.); Cândido e Marques; Calabé, Armando, Alfredo e Ferreira.

No «plantel» matosinhense, houve mais comedimento nas substituições: Geraldo e Neca, no reatamento, ocuparam os postos de Teixeira e Horácio, respectivamente; e aos 61 m., entraram Eliseu e Caxeira, saindo Gentil e Vaqueiro.

•

Em tarde pouco convidativa, por ter sido batida por vento frio e rajadas de chuva, poucos espectadores acorreram ao Estádio de Mário Duarte, onde se realizou um encontro amistoso entre os grupos do Beira-Mar e do Leixões — desafio aprazado com o intuito de que ambas as equipas, na pausa dos torneios oficiais em que estão envolvidos, não perdessem a rotina e a rodagem de jogos.

•

Até ao intervalo, a luta foi viva, curiosa de seguir e agradável até, em muitos períodos. O Beira-Mar — com o seu «onze» principal — mostrou-se mais rápido e atacou mais, fazendo brilhar Tibi, numas quantas intervenções dignas de registo. Os locais levaram vantagem nítida sobre o Leixões, apenas aguerrido e comba-

Continua na página sete

«Taça Nacional» de Juvenis

Resultados da 2.ª jornada:

3.ª SÉRIE

AVINTES — LEIXÕES 0-0
ESPINHO — PORTO 0-0

4.ª SÉRIE

VALADARES — SALGUEIROS . . 0-1
FEIRENSE — PROGRESSO . . . 3-1

5.ª SÉRIE

SANJOANENSE — V. BENFICA . 1-0
S. ROQUE — LAMEGO 2-1

7.ª SÉRIE

ACADÉMICA — GINASIO . . . 5-0
AVANCA — BEIRA-MAR 0-1

Jogos para amanhã:

ESPINHO — AVINTES
LEIXÕES — PORTO
FEIRENSE — VALADARES
SALGUEIROS — PROGRESSO
S. ROQUE — SANJOANENSE
V. BENFICA — LAMEGO
AVANCA — ACADÉMICA
GINASIO — BEIRA-MAR

TORNEIO INTERNACIONAL DA «SEMANA SANTA»

Veio a notícia — de que não obtivemos confirmação oficial, nem junto do Beira-Mar, nem junto da Associação de Futebol de Aveiro — em vários jornais: nos próximos dias 9 e 10 de Abril, deve realizar-se, em Aveiro, o I Torneio Internacional da «Semana Santa», em que participarão os grupos principais da Académica, Beira-Mar e Boavista e ainda o Offenbach, vencedor da Taça da Alemanha Federal.

Registamos, também, o que veio publicado na imprensa. Nada podemos, de momento, garantir — para além de que existe, de facto, a hipótese da realização do referido torneio.

Sumário DISTRITAL

I DIVISÃO

Nota digna de saliência: na décima oitava jornada do Campeonato da I Divisão da A. F. de Aveiro, metade dos desafios — nada menos de quatro! — terminaram com empates, com directo benefício para o guia (Ovarense), que foi o único visitante vencedor, no terreno do «lanterna-vermelha»,

Continua na página sete

DESPORTOS

Secção dirigida por António Leopoldo

CARTA DE LUANDA

«A Província de Angola», em 8 do corrente, publicou o texto — de autoria do nosso dedicado colaborador Tenente Joaquim Duarte —, que abaixo reproduzimos, dado o manifesto interesse de que se reveste, de certo modo pondo «água na fervura» na pendência surgida entre o Sangalhos e o ciclista Joaquim Andrade (que vemos na gravuda ao lado, a triunfar, defendendo as cores bairradinas, na etapa final do *Grande Prémio Nocal* realizado em Angola no ano transacto).

DESDE que Joaquim Andrade decidiu vir até Angola, acedendo a um convite da Fagor-Suniver, tudo se modificou no panorama do marasmo do ciclismo angolano, e, vá lá, no próprio meio lusitano. É que o atleta bairradino, talvez por pertencer a um clube da província — e as gentes de Sangalhos não escondem esse facto — nunca foi apreciado no seu devido valor, pelo menos nos meios chamados grandes, onde os clubes de maior projecção no desporto nacional absorvem todas as atenções e «exigem» para si, o que é lógico e natural, toda a supremacia. Por isso mesmo, Joaquim Andrade, no presente, tal como Alves Barbosa no passado, é notícia. Lá, era ao nível regional, e embora se lhe reconhecesse a sua inegável categoria só os bairradinos «torciam» pelo Andrade. Mas o mundo dá as suas voltas, e o moço transformou uma teimosia em decisão inabalável de sair do Sangalhos. Depois, um contrato acenado cá de longe alertou o profissional...

Ainda hoje muita gente não compreende a «fuga» do vencedor da Volta 69! A verdade é que o Andrade limitou-se a seguir as águas de muitos outros, vindo até Angola mais em busca de dinheiro do que de glória. Sendo um profissional — e recordamos mais uma vez que o ciclismo tal como o box e o futebol é uma actividade profissional reconhecida pela Direcção Geral dos Desportos — veio para cumprir um contrato e correr, correr, já que é essa a sua profissão.

Sem nos referirmos à maneira como ele decidiu deixar o Clube que o fez grande, onde se notabili-

Continua na página sete

ANDEBOL DE SETE

CAMPEONATO NACIONAL

Prosseguiu, no último fim-de-semana, com jogos referentes à 6.ª e 7.ª jornadas, o torneio da I Divisão, em seniores, em que se registaram estes resultados gerais:

Série A

SPORTING — C. DE OURIQUE 17-13

Adiado o Juvent. de Évora — A. Aroso

Série B

ESPINHO — BENFICA 11-26

Série C

BELENENSES — V. GUIMARÃES 32-11
TÉCNICO — ACADÉMICA . . 31-24
VIGOROSA — C. D. U. P. . . 12-17
TÉCNICO — V. GUIMARÃES . 24-15
BELENENSES — ACADÉMICA . 40-15

Série D

SANJOANENSE — PADROENSE 19-24
R. AGRICOLAS — BRAGA . . 13-16
ALMADA — V. SETÚBAL . . . 20-15

Em continuação, teremos novas jornadas esta noite e amanhã de tarde. O programa geral está assim elaborado:

Hoje — Juventude de Evora — — Sporting, Beira-Mar — António Aroso, Porto — Benfica, Académico — Naval Setubalense, Vigoroso — Técnico, C. D. U. P. — Belenenses, Académica — Vitória de Guimarães, Regentes Agrícolas — — Padroense e Sanjoanense — — Braga.

Amanhã — Porto — Naval Setubalense, Académico — Benfica, C. D. U. P — Técnico e Vigorosa — — Belenenses.

Campeonato Nacional de Juniores

Na Série B — que directamente nos interessa, por nela competirem os clubes do nosso distrito —,

Continua na página sete

HÓQUEI em PATINS

CAMPEONATO DE AVEIRO

Com jogos realizados em S. Pedro do Sul e Ílhavo, completou-se a nona e (penúltima jornada do Campeonato Distrital de Apuramento da Associação de Patinagem de Aveiro, em que os grupos situados na primeira metade da tabela conseguiram expressivos triunfos, fortalecendo em definitivo as suas posições no mapa classificativo. Eis os resultados apurados:

TERMAS — SPORT 13-4
ALBA — OLIVEIRENSE 3-6
BEIRA-MAR — ACADÉMICA . . 8-3

As classificação ficou assim estabelecida:

Oliveirense	9	9	0	0	127-40	27
Termas	9	6	0	3	79-52	21
Beira-Mar	9	4	0	5	63-59	17
Sport	9	3	0	6	46-83	15
Alba	9	3	0	6	40-104	15
Académica	9	2	0	7	59-76	13

A prova completa-se com os jogos da décima jornada, marcados para ontem, em Coimbra (SPORT — ALBA e ACADÉMICA — TERMAS) e para hoje, em Oliveira de Azeméis (OLIVEIRENSE — BEIRA-MAR).

Alba, 3 — Oliveirense, 6

Jogo no Pavilhão de Ílhavo, sob arbitragem do sr. Vitorino Gonçalves. Os grupos alinharam e marcaram:

Alba — Sérgio, Pinheiro (1), Machado (1), Ferreira (1), José Luís, Costa, Santos e Quintino.

Oliveirense — Marques, Armando, Agostinho, Marcelino (3), Amílcar (3), Bastos e Martins.

Ambas as equipas se fizeram acompanhar de numerosas e ruidosas falanges de apoio, e a claque oliveirense, logo à entrada dos hoquistas, organizou verdadeiro carnaval — com serpentinas, gaitas, cornetas, relas, apitos — festejando a conquista do título pela turma de Oliveira de Azeméis.

O desafio ressentiu-se do evidente nervosismo dos jogadores: os oliveirenses desejosos de conservarem a invencibilidade; os albergarienses, aspirando lògicamente impor a primeira derrota ao guia. E foi grandemente prejudicado pela deficiente iluminação do rinque — em consequência de avaria surgida na rede ilhavense, à última hora, colocando o recinto em *média-luz*...

Jogou-se com muitos nervos, repetimos, e com extrema rudeza — forçando o árbitro a constantes paragens do prélio, que parecia não ter fim... e a diversas expulsões temporárias.

Ao intervalo, a Oliveirense, que atacara menos vezes, vencia por 2-0; após o reatamento, o Alba, em menos de um minuto, igualou (2-2) — assistindo-se, então, ao melhor período do encontro, com os dois cinco a procurarem abertamente o triunfo. Mais práticos, os oliveirenses adiantaram-se de novo e atingiram a marca de 6-2, que os albergarienses vieram a atenuar, no declinar da partida.

Beira-Mar, 8 — Académica, 3

Jogo no Pavilhão de Ílhavo, sob arbitragem do sr. Fernando Oliveira. As equipas alinharam e marcaram:

Beira-Mar — Macedo, Gil, Abel,

Continua na página sete

Basquetebol

CAMPEONATOS NACIONAIS

II DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 10.ª jornada:

Série A

SANGALHOS — NAVAL . . . 58-52
GAIA — OLIVAIS 82-28
ESGUEIRA — LEÇA 58-54
NUN'ALVARES — SANJOANENSE 46-41

Série B

C. D. U. P. — FLUVIAL . . . 68-24
GALITOS — ILLIABUM 73-46
MARINHENSE — SP. FIGUEIREN. 63-42
EDUC. FISICA — SPORT . . . 56-44

Registe-se que o jogo *Esgueira — Leça* só foi decidido após prolongamento, já que os grupos chegaram empatados (47-47) ao termo do tempo regulamentar.

Jogos para esta noite:

LEÇA — SANGALHOS
NAVAL — GAIA
SANJOANENSE — OLIVAIS
NUN'ALVARES — ESGUEIRA
ILLIABUM — EDUC. FISICA
SP. FIGUEIRENSE — GALITOS
C. D. U. P. — MARINHENSE
FLUVIAL — SPORT

Continua na página sete